

**AMANDA LETÍCIA DE SOUZA MARTINS**

**A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE  
ALFABETIZAÇÃO**

**MOCOCA – DEZEMBRO 2023**

**AMANDA LETÍCIA DE SOUZA MARTINS**

# **A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

Artigo científico apresentado ao Curso de  
FORMAÇÃO PEDAGÓGICA, como requisito parcial para  
obtenção do certificado de TÍTULO GRADUADO em  
PEDAGOGIA.

Prof. Orientador: Ms. Rosani Cristina Rigamonte

**MOCOCA  
DEZEMBRO 2023**

**TÍTULO: A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO**

**AUTOR: AMANDA LETÍCIA DE SOUZA MARTINS**

**ORIENTADOR: PROF. Ms ROSANI CRISTINA RIGAMONTE**

### **RESUMO**

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita das crianças. Além disso, ela ajuda a promover o gosto pela leitura desde cedo, o que é crucial para o desenvolvimento de leitores competentes ao longo da vida, explorar maneiras de integrar a literatura infantil, o letramento e a alfabetização na sala de aula é crucial. Isso pode envolver a escolha cuidadosa de livros que são relevantes para os objetivos de alfabetização, bem como atividades pedagógicas que promovam a compreensão e a expressão escrita. É importante considerar como é o impacto da literatura infantil no processo de alfabetização. Isso pode envolver a observação do progresso das crianças, a coleta de feedback dos alunos e a análise de desempenhos em tarefas relacionadas à leitura e escrita. A ligação entre boas histórias e o desenvolvimento, tanto individual, como social das crianças, é de muita relevância e exposição a grandes realidades e critérios críticos para se tornarem grandes seres humanos.

**PALAVRAS-CHAVE: Alfabetização, Literatura Infantil.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço de coração à Deus, que colocou o sonho de ser professora dentro de mim e me capacitou para passar pelo processo, me sustentou e ainda me sustenta para que eu possa ser diferença na vida das crianças.

Agradeço aos meus queridos pais Durvalino e Andreia, meu marido Reginaldo que me fortaleceram e me ajudaram a trilhar todo esse percurso com amor, paciência e força.

Agradeço aos meus professores que impulsionaram toda sede de conhecimento e amor pela profissão, abrindo portas que nunca imaginei passar e a toda excelência entregue para mim e meus colegas.

Minha eterna gratidão, pois nunca imaginei conseguir realizar um trabalho que para mim, é tão grande e ainda sim, apenas o começo.

# A LITERATURA INFANTIL NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

**MARTINS, Amanda Letícia de Souza**

## 1 INTRODUÇÃO

A literatura infantil surgiu no final do século XVII, onde foram criados textos voltados para as crianças. Assim, a criança poderia se desenvolver, enriquecer seu vocabulário, valores, conhecer novas realidades, novas culturas, socializar e melhorar a criatividade, permitindo que a criança tenha experiências de vida. No Brasil, ela só chegou por volta do século XIX. Autores como Monteiro Lobato, um grande escritor brasileiro, trouxe para a realidade, contos pedagógicos para o progresso de nossas crianças.

A alfabetização é o processo de aprendizagem da escrita e leitura. Nesse processo, o aluno desenvolve um conjunto de técnicas e habilidades para escrever e ler, por exemplo, usar lápis, canetas, coordenação motora, consciência fonológica, descobertas do mundo fora da caixinha onde vive. A prática da escrita, precisa também do domínio do sistema de representação, esse que desenvolve as normas ortográficas e seguindo as convenções da escrita, outro exemplo, a direção da escrita na página.

Alfabetização está ligada à ampliação do conhecimento do mundo, pois a capacidade de compreender e expressar ideias por meio da escrita está relacionada a bagagem de experiências e conhecimentos que uma pessoa possui.

Esta pesquisa pretende conceituar a ligação da literatura dentro do processo de alfabetização, onde os alunos poderão desenvolver-se melhor ouvindo, lendo e produzindo boas histórias para que assim, possam ser escritores de suas próprias vidas. Trazendo então, conhecimento vasto nessa etapa de aprendizado na vida das crianças.

Este trabalho tem como metodologia uma pesquisa bibliográfica Magda Soares, Paulo Freire, Arthur Morais baseada em livros, artigos, sites e materiais científicos do tema em questão para mostrar como a Literatura Infantil tem relevância e importância no processo de alfabetizar e desenvolver as crianças.

## 2 PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Segundo Soares (2021), alfabetização é o processo de adquirir o domínio de um código linguístico, sendo assim um conjunto de habilidades técnicas para usar a escrita e leitura. Nesse processo o aluno aprende convivendo com a leitura e a escrita durante seu cotidiano. Uma criança não tem contato com textos somente quando entra na escola, mas vive cercada por eles desde o primeiro momento de vida, por exemplo: folhetos, posts da internet, anúncios na tv, jornais, placas de trânsito, no supermercado, etc. São expostos a textos durante todo seu dia a dia.

A leitura e a escrita são habilidades essenciais para a comunicação e o acesso ao conhecimento. Através da leitura, as pessoas adquirem informações e conhecimento, enquanto a escrita permite que expressem seus pensamentos, ideias e comuniquem eficazmente.

São várias práticas, sociais e escolares, que utilizam o uso da leitura e escrita, usando diariamente tais habilidades para estabelecer seu meio social, levando assim o sujeito a vários saberes.

A instrução sistemática envolve uma abordagem planejada e estruturada para ensinar essas habilidades. Isso pode incluir o ensino de conceitos básicos, como fonética, gramática, vocabulário e compreensão de textos. Também pode envolver o desenvolvimento de habilidades de escrita, como ortografia, gramática e composição.

Existem alguns métodos de desenvolver a alfabetização.

A aprendizagem do sistema de escrita alfabética, objeto dos capítulos anteriores, é um processo complexo: envolve duas funções da língua escrita – ler e escrever, que se igualam em alguns aspectos e diferenciam-se em outros. De um lado, para escrever, a criança precisa desenvolver consciênci fonográfica: identificar os sons da língua, até o nível dos fonemas, e representá-los com grafemas correspondentes aos fonemas; por outro lado, para ler, a criança precisa desenvolver consciênci grafo fonêmica: relacionar as letras do alfabeto com os fonemas que elas representam. Assim, na leitura, o processo parte dos grafemas para os fonemas, isto é, a criança precisa identificar nos grafemas os fonemas que eles representam para chegará palavra; na escrita, ao contrário, o processo parte dos fonemas para os grafemas, isto é, a criança precisa identificar os fonemas da palavra que deseja escrever e representá-los por grafemas. São processos que demandam de forma

diferenciada a consciência fonêmica: reconhecer relações grafemas-fonemas na leitura, produzir relações fonemas-grafemas na escrita. (Soares,2021, p.193).

Para ser alfabetizado é necessário desenvolver algumas habilidades. Primeiro entender que a escrita se faz com LETRAS, as crianças desde pequenas desenham acreditando que estão “escrevendo”.

Entendem que escrever é representar aquilo de que se fala, os significados, tal como faziam os primeiros sistemas de escrita. À medida, porém, que vivenciam o uso da escrita em seu contexto familiar, cultural e escolar, as crianças vão percebendo que escrita não é desenho, são traços, riscos, linhas sinuosas, e, então passam a “escrever” imitando essas formas arbitrárias. (Soares,2021, p.61).

Quando as crianças são estimuladas a entenderem que as palavras se escrevem com letras, e isso pode acontecer na educação infantil, elas começam a conhecer, reconhecer, nomear e grafar as letras, com mais segurança e domínio motor.

A aprendizagem da leitura e escrita geralmente segue um processo progressivo, começando com conceitos básicos e gradualmente avançando para níveis mais complexos de competência. As crianças, por exemplo, frequentemente aprendem a reconhecer letras e sons antes de aprenderem a ler palavras e frases completas.

Dentre as habilidades, existe a de relacionar os sons, chamada de consciência fonológica. Passando pela consciência fonológica a criança entende que aquele desenho (forma das letras) tem um som, e o som, quando for reproduzido para a escrita, tem um desenho (forma da letra). Assim, a capacidade de segmentar a cadeia sonora que forma a palavra.

Se já alcançaram uma hipótese silábico-alfabética ou alfabética de escrita, certas habilidades de reflexão fonológica continuarão sendo mobilizadas, para que aprendam e venham a automatizar as relações letra-som que tornam suas competências de leitura de palavras cada vez mais autônomas, o que facilita a mobilização de estratégias de compreensão leitora dos textos. Quanto à escrita, as mesmas habilidades de reflexão fonológica, quando promovidas e acionadas no exercício de aprendizagem das relações som-grafia, permitirão que os alfabetizados escrevam selecionando letras com os valores sonoros convencionais que podem assumir, e avançando em seus conhecimentos sobre certas regularidades da norma ortográfica. (Morais,2022 p.134)

A reflexão fonológica é uma habilidade fundamental que continua a ser importante mesmo quando os alunos de leitura e escrita avançam para fases mais alfabéticas. Isso

porque a compreensão dos sons da língua e sua representação nas letras são cruciais para a leitura e escrita eficazes, bem como para o desenvolvimento das habilidades ortográficas.

Segundo pesquisas de Soares (2021) as crianças aprendem a ler antes de escrever. O que relaciona ouvir, aprenderem o alfabeto e seus sons, falar os sons que se juntam nas sílabas de uma pequena palavra, para depois, aos poucos, de palavras para frases completas e por fim textos com sentido e boas histórias.

É necessário que exista sentido na aprendizagem. O que nos leva a deixar para trás o ensino de sílabas separadas e histórias sem sentido para as crianças, trazendo para elas textos com conteúdo que as façam pensar, imaginar, brincar e construir. Ensinando o som de cada letra, mostrando-as que dentro de palavras é possível aguçar a aprendizagem.

Importante notar que o processo de alfabetização não é linear; as crianças progredem em ritmos diferentes. Portanto, os educadores desempenham um papel vital ao adaptar suas abordagens para atender às necessidades individuais de cada criança sendo elas atípicas ou não.

Em última análise, a alfabetização é uma habilidade fundamental que capacita as pessoas a explorar o mundo do conhecimento e da imaginação, fazendo assim se tornarem pessoas críticas e se quiserem protagonistas de suas próprias histórias.

Uma frase que traz a importância da alfabetização é: “Uma vez que você aprender a ler, você será livre para sempre.” Quem disse isso foi Frederick Douglass um escravo filho de uma escrava com um homem branco que aprendeu a ler com a esposa de seu dono.



### 3 LITERATURA INFANTIL

A literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização das crianças. Ela não apenas introduz os pequenos leitores ao mundo mágico das histórias, mas também desempenha um papel crucial no desenvolvimento de suas habilidades linguísticas e cognitivas.

É uma forma de textos voltados para certas faixas etárias, onde desperta nas crianças o anseio pelos livros, imaginação, para o fônico, visual, despertando grandes desenvolvimentos importantes.

Segundo Soares, o texto no centro de atividades pode desenvolver grandes habilidades nas crianças, dando sentido para o aprender e trazendo relações sociais, culturais.

Desde os primeiros anos de vida, os livros infantis proporcionam às crianças uma oportunidade única de explorar a linguagem de maneira envolvente e significativa. Através de histórias cativantes, personagens fascinantes e ilustrações coloridas, as crianças são estimuladas a desenvolver vocabulário, compreensão de texto e habilidades de pensamento crítico.

Além disso, a literatura infantil promove a empatia e a compreensão emocional, uma vez que as crianças se identificam com os personagens e suas experiências. Isso não apenas enriquece seu mundo interior, mas também os ajuda a compreender melhor as emoções e relações humanas.

Dizer algo do processo em que me inseri enquanto ia escrevendo este texto que agora leio, processo que envolvia uma compreensão crítica do ato de ler, que não se esgota na decodificação pura da palavra escrita ou da linguagem escrita, mas que se antecipa e se alonga na inteligência do mundo. (Freire, 2011. p.19)

Segundo Freire, em sua obra, menciona a necessidade de compreender criticamente o ato de leitura, o que significa que a leitura vai além da simples decodificação das palavras. Envolve a capacidade de interpretar e analisar o texto de forma mais profunda. Isso sugere que a compreensão do mundo e das experiências do leitor é fundamental para a compreensão das palavras escritas. O autor deixa claro que nossa compreensão do mundo real influencia a forma como lemos e interpretamos o que lemos.

A compreensão crítica da leitura não é um processo estático, mas sim dinâmico e contínuo. A leitura não se limita ao momento em que se decifra o texto, mas se estende na

capacidade de entender e relacionar as ideias do texto com o mundo e com o conhecimento prévio.

Os livros também desempenham um papel crucial na formação do gosto pela leitura. Quando as crianças têm acesso a uma variedade de histórias interessantes, elas são mais propensas a se tornarem leitores ativos ao longo da vida.

Portanto, a literatura é muito mais do que apenas entretenimento; é uma ferramenta poderosa no processo de alfabetização que contribui para o desenvolvimento integral das crianças, preparando-as para enfrentar os desafios da aprendizagem e do mundo com habilidades sólidas de leitura e compreensão.

A literatura infantil oferece textos acessíveis e atraentes para as crianças, o que pode motivá-las a ler. A exposição a diferentes tipos de textos literários ajuda no desenvolvimento da fluência e compreensão de leitura. Livros infantis expõe as crianças a uma ampla gama de palavras e expressões. Isso contribui para a expansão do vocabulário e a compreensão de novos termos e conceitos. A literatura muitas vezes apresenta mundos imaginários e personagens cativantes.

Isso estimula a imaginação e a criatividade das crianças, incentivando-as a criar suas próprias histórias e cenários. Através da leitura de histórias, as crianças desenvolvem a capacidade de compreender a estrutura narrativa, incluindo elementos como enredo, personagens, conflito e resolução. Contribuindo para uma compreensão mais profunda de textos escritos.

A exposição à literatura infantil desde cedo pode criar o hábito da leitura nas crianças, tornando-as leitores ávidos ao longo da vida, apresentar diferentes culturas, experiências e perspectivas, promovendo a compreensão e a aceitação da diversidade, pode criar um ambiente positivo em relação à leitura, incentivando as crianças a ver a leitura como uma atividade prazerosa.

Em resumo, a literatura infantil desempenha um papel fundamental no processo de alfabetização e letramento, não apenas ensinando habilidades de leitura e escrita, mas também enriquecendo a experiência das crianças com a linguagem, a cultura e o mundo ao seu redor. Integrar a literatura infantil de forma eficaz na educação pode resultar em crianças mais competentes e apaixonadas pela leitura e escrita.

## 4 O TEXTO NO CENTRO

Essa abordagem reconhece que a alfabetização não é apenas sobre ensinar as crianças a decodificar palavras, mas também sobre ensiná-las a compreender e utilizar a linguagem escrita de maneira significativa.

Ao colocar o texto no centro da atividade de alfabetização, as crianças têm a oportunidade de desenvolver habilidades de leitura e escrita de forma mais significativa e integrada, o que, por sua vez, promove a compreensão profunda da linguagem escrita. O objetivo é criar leitores motivados e autodirigidos, que leiam por prazer e não apenas por obrigação.

As atividades de leitura e escrita são baseadas em textos autênticos, permitindo que as crianças explorem a linguagem em um contexto real. Os educadores e os pais leem em voz alta para as crianças, expondo-as a uma ampla variedade de textos e histórias.

Um exemplo claro disso encontra-se na obra de Soares (2021) onde ela relata que uma turma de sua pesquisa em que a professora usa um livro infantil chamado A CAIXA MALUCA, de Flávia Muniz onde a professora pode usar a história para fazer uma roda ler a história para as crianças e realizar listas de palavras que poderiam ser o que está dentro da caixa maluca do livro com as crianças, estimulando assim a imaginação dos alunos, expondo-os a explorar a imaginação e palavras que poderiam estar dentro da caixa, ao final lendo a história desvendaria o mistério por trás da caixa.

Além dessa atividade, poderia ser feito com as crianças, usando o mesmo livro, um final diferente para a história original; onde as crianças escreveriam o próprio final da história, entregando um mar de possibilidades, criatividade, estímulos e concentração. Onde com o teatro feito pela turma, com cenários montados por eles mesmos, poderia ser apresentado para a coordenação pedagógica e trazer significados para as crianças. A abordagem leva em consideração as diferenças individuais das crianças, adaptando o ensino para atender às suas necessidades.

As habilidades de decodificação e compreensão são desenvolvidas progressivamente, à medida que as crianças interagem com uma variedade crescente de textos. Por exemplo, nessa atividade as crianças passariam de listas para produção de frases e por fim de textos concretos escritos por elas mesmas. Aumentando vocabulário, interação da sala e valorizando seus projetos como indivíduos. Podemos ver que em apenas um livro, várias possibilidades de aprendizagem, dentre vários conceitos de

apresentar o mundo para as crianças e assim serem alfabetizadas de forma significativa e proveitosa.

Em um estágio de 1º ano do Ensino Fundamental a professora sempre contava histórias para as crianças de maneira lúdica e muito envolvente, em uma das vezes foi utilizada uma história “Abayomi” a professora levou as crianças para o pátio da escola e apareceu vestida de africana, contou a história como se fosse sua própria narrativa e deu para as crianças feltros onde pudessem reproduzir suas próprias bonequinhas Abayomi. As crianças estavam aprendendo sobre a África e sua cultura, foram expostas a textos, vídeos e muitas interações. Eram usadas a narrativa em vários contextos de Artes, Matemática, Português, para que as crianças pudessem desenvolver novos finais, aprenderem sobre novas culturas e reproduzirem cenas da história no papel, com teatros de uma parte da história, esculturas com o próprio corpo e isso era tão proveitoso que saia de dentro da sala de aula e construía nas crianças grande marcos. A biblioteca era usada toda semana e a roda de histórias muito proveitosa.

Atividades assim podem mudar a forma como as crianças aprendem, trazendo mais prazer, alegria e significados para a turma.

Foram desenvolvidas atividades tão ricas para as crianças se desenvolverem como seres humanos, cidadãos, filhos, amigos e o principal, como pessoa. No final do ano letivo era notável o quão rico tais leituras foram para aquelas crianças, ver a forma como se despediam das professoras e a gratidão dos pais para com elas foi algo marcante e o melhor, grande parte da turma alfabetizada e com sede por boas histórias. Sendo as próprias autoras de suas histórias.

No projeto Ciranda desenvolvido no ano de 2022 pós pandemia, pela Faculdade e supervisionado pela coordenadora e Prof.<sup>a</sup> Ms. Rosani e Prof.<sup>a</sup> Micheli na escola Nancy, obtive a oportunidade de trabalhar com crianças de 2º ano do Ensino Fundamental duas vezes na semana com duração de uma hora. As crianças em questão, estavam com muitas dificuldades de leitura e escrita. Com a coordenadora do projeto foram desenvolvidas estratégias e discussões para que as crianças tivessem a oportunidade de serem alfabetizadas, os trabalhos foram realizados de maneira lúdica, com a intenção de fazer com que as crianças gostassem desse momento e se desenvolvessem.

A cada aula ministrada, realizava com as crianças a leitura de um livro, sempre saindo de dentro da sala, sentando debaixo da árvore e contando as histórias que introduzissem a realidade deles em um contexto de mudanças e melhorias. Bons livros foram de imensa importância para que isso acontecesse.

É claro que no início as crianças não gostavam de sair de suas salas de aula para escreverem e serem exaltadas no que “não eram boas”, foi um processo de aprendizagem muito importante para ambas as partes, nós professoras e as crianças com dificuldades.

Como já havia reparado na importância da leitura de uma boa obra literária para as crianças devido aos estágios em anos iniciais, ao chegar nas aulas preparávamos as crianças sempre com uma boa história como “O menino que tinha medo de errar” escrito por Andrea Viviana, onde podíamos abordar a questão do medo de aprender, a força de quem erra, questões emocionais que poderiam ser algo que impediam essas crianças de aprenderem.

Foram usadas muitas obras literárias para a inclusão desses alunos e desenvolvimento deles, livros que abordavam temas importantes, livros com rimas que ajudaram para que o resultado fosse significativo, afinal de 10 crianças, grande parte delas desenvolveram autoestima, princípio alfabético, vocabulário, compreensão oral e consciência fonológica. No início eles não queriam estar nas aulas e ao final do projeto havia mais crianças querendo entrar, crianças que nem mesmo tinham dificuldades. Houve grande apoio das professoras e o participar do projeto foi realizador.

Boas leituras podem transformar a realidade em que as crianças estão expostas, podem trazer novas expectativas, inclusão e novos sonhos e uma aprendizagem ampla e sólida.

As atividades com contos de fadas, realizando com as crianças teatros, fantoches e a produção de seus personagens, novos textos, criação de novos começos, meios e fins para as histórias ajudam na alfabetização, letramento e desenvolvimento das crianças.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, ao discutirmos literatura infantil, procuramos expor sua importância ao desenvolvimento da criança, especificamente no que se refere aos processos de alfabetização. A literatura infantil é uma manifestação cultural que reflete valores, ideologias e objetivos específicos de sua época.

Em tempos mais recentes, a literatura infantil passou a ser valorizada também por seu papel no desenvolvimento da imaginação, criatividade e pensamento crítico das crianças e tem se esforçado para refletir a diversidade cultural, étnica, de gênero e outras, buscando promover a inclusão e a representatividade.

A literatura infantil desempenha um papel importante, independentemente de sua orientação ideológica ou histórica. Ela pode ser usada como uma ferramenta pedagógica eficaz para envolver as crianças na leitura e na escrita, tornando o processo mais significativo e cativante.

Além disso, ao apresentar uma variedade de histórias e perspectivas, a literatura infantil pode contribuir para a ampliação do vocabulário, a compreensão de diferentes tipos de textos e o desenvolvimento de habilidades de interpretação.

Formando leitores desde a primeira infância através de teatros, fantoches, Contação de história com participação das crianças, teatro de sombras, pode-se estimular o pensamento, imaginação, organização, inclusão, coordenação e o prazer por boas histórias.

Por fim, a literatura infantil é uma poderosa ferramenta educacional que pode ser moldada pelos interesses e objetivos de cada aprendizado, mas que, para a alfabetização, é valorizada em grande parte por suas contribuições para os processos de aprendizado, bem como para o desenvolvimento geral das crianças.

## REFERÊNCIAS

ANA (Avaliação Nacional de Alfabetização) disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/36188>

CORTE DE ENTREVISTA de Sergio Cortella sobre A IMPORTÂNCIA DA LEITURA disponível em : [Sérgio Cortella falando sobre a Importância da Leitura - YouTube](#)

IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) consultado o número de crianças e adolescentes alfabetizados disponível em:

<https://www.ibge.gov.br/busca.html?searchword=educa%C3%A7%C3%A3o>

FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre Alfabetização.2011

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 2011 (51ª edição)

MORAIS, Arthur. Consciência Fonológica na Educação Infantil e no Ciclo de Alfabetização. 2022

SOARES, Magda. Alfalettrar – toda criança pode aprender a ler e a escrever. São Paulo, 2021.